

Programa de Pós Graduação FAU/USP

Disciplina: AUH 5867 _ História da Arquitetura e Cidade: Teoria e Método

Professores: Dra. Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro e Dra. Joana Mello de Carvalho e Silva

Aluna: Juliane Bellot Rolemberg Lessa _ nº USP 9244732



Trabalho Final

**Artigo _ Revistas especializadas como fonte de pesquisa histórica:
A Revista Tecnica e o arquiteto carioca Hélio Duarte em Salvador**

Resumo

Há, nos últimos anos, um número considerável de pesquisas de história fundamentadas no olhar crítico ao conteúdo de revistas. Usá-las como documento histórico não é, portanto, uma novidade, mas é importante salientar a enorme gama de possibilidades de informar e problematizar que as mesmas permitem. Esse leque de oportunidades pode não estar pré-determinado, como em trabalhos que tem como tema analisar a própria publicação, ou, ao contrário, estar delimitado pelas questões que o pesquisador se dispôs a responder, como é o caso aqui. No presente trabalho, uma revista especializada, produzida na Bahia, por e para engenheiros e arquitetos, é definida como fonte capaz de iluminar o pouco conhecido período baiano da vida do arquiteto carioca Hélio Duarte, que nos interessava olhar para elucidar questões tanto do campo disciplinar quanto as relacionadas ao contexto socioeconômico, técnico, cultural e político do período. Pretendemos mostrar como a revista nos serviu para verificar a transição para a linguagem moderna que marcou a produção do arquiteto (e que acontecia no Brasil de forma geral também nesse momento) e o início de sua atuação docente e da colaboração na conformação e sistematização do ensino de arquitetura e urbanismo bem como na consolidação e reconhecimento do campo profissional.

Palavras-chave: Hélio Duarte, revista Técnica, fonte, arquitetura moderna, ensino.

Abstract

In the recent years, there is a considerable number of historical researches based on a critical view of the magazines contents. Use them as a historical document is thus not a novelty, but it is important to highlight the enormous range of possibilities to inform and discuss that they allow. This range of opportunities may not be predetermined, as in works whose study theme is the publication itself, or, otherwise, may be previously delimited by the questions that the researcher already had done to respond. In this paper, a specialized magazine, produced in Bahia, by and for engineers and architects, was defined as a source capable of illuminating the little-known period of the life of the carioca (from Rio de Janeiro) architect Helio Duarte in Bahia, in which we were interested to look, in order to elucidate issues, both from the disciplinary field as the related to the socioeconomical, technical, cultural and political context of the period. We intend to show how the magazine it was useful to check the transition to a modern language that marked the production of the architect (and that also took place in the Brazilian architecture, in general, in the same period) and the beginning of his teaching practice and his collaboration in shaping and systematization of the undergraduate course of architecture and urbanism as well as in the consolidation and recognition of the profession.

Key-words: Hélio Duarte, Técnica magazine, source, modern architecture, teaching.

1. Das perguntas

Ainda em andamento, a pesquisa de mestrado que fundamenta este artigo tem como objeto de estudo a vida do arquiteto carioca Hélio de Queiroz Duarte. Duarte foi um dos poucos de sua geração a se dedicar à carreira acadêmica em paralelo e com igual vigor ao trabalho na prancheta. Muito marcado pelos projetos e coordenação da produção do Convênio Escolar¹ em São Paulo, que deixou como legado um novo paradigma de concepção e entendimento dos usos e potencialidades da escola enquanto equipamento público, a sua atividade docente também foi impactante, tendo sido, inclusive, o principal criador do programa de pós-graduação da FAU/USP, o primeiro do país².

Como há poucos estudos sobre Hélio Duarte, são muitos os pontos obscuros e desconhecidos sobre sua história. Nascido em 1906, concluiu em 1930 o curso de arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes, pouco antes da reformulação curricular proposta por Lucio Costa, durante sua atuação como diretor dessa escola. Mas é na Bahia, em 1938, que começa a sua carreira de professor ao ingressar no corpo docente da Escola de Belas Artes de Salvador³, mesmo ano em que é contratado pela Companhia Brasileira Imobiliária e de Construções⁴, empresa que teria destaque no mercado soteropolitano de construção e incorporação pela primazia de realizar, e assim promover, a arquitetura moderna. Até então, o arquiteto não havia demonstrado nenhuma aproximação efetiva com essa linguagem, e engrossa as fileiras dos profissionais desse período que, apesar da formação acadêmica, volveram-se ao movimento modernista. Transferido pela Cia. Brasileira, o arquiteto chega em terras paulistanas em 1944, mantendo em paralelo uma sociedade com Abelardo de Souza e Zenon Lotufo até 1947. Pouco depois, em 1948, ingressa como professor na FAU/USP e logo em seguida, em 1950, começa a dar aulas na Escola de Engenharia de São Carlos.

¹ Acordo firmado para cumprir com as determinações da Constituição de 1946, que determinava que a União, Estados e Municípios deveriam investir um percentual mínimo da arrecadação total na educação primária. Neste acordo, a Prefeitura ficava responsável pela construção das edificações e o Estado responderia por ministrar o ensino, com o objetivo de resolver o déficit do setor. Para saber mais: FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger de (Org), *Arquitetura escolar paulista anos 1950 e 1960*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2006.

² Foi eleito presidente da Comissão de Pós-graduação ficando como o responsável pela organização e implantação do mesmo.

³ Em 1934 é aprovado como arquiteto no concurso do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, e é através do banco que se transfere para Salvador em 1936.

⁴ O principal acionista da empresa, Carlos Costa Pinto Filho, era filho adotivo do maior colecionador de arte da Bahia, um apreciador da arte e arquiteturas modernas. Ver Paulo Ormino de Azevedo, *Crise e modernização, a arquitetura dos anos 30 em Salvador*, in SEGAWA, Hugo, *Arquiteturas no Brasil/ Anos 80*. São Paulo, Projeto, 1988.

O reconhecimento que é dado a Hélio Duarte deve-se principalmente ao trabalho no Convênio Escolar, que foi um acordo firmado entre Prefeitura e Estado de São Paulo, concretizado entre 1949 e 1954 para viabilizar a construção de novas edificações destinadas a atender à demanda de equipamentos dada por uma reorganização do sistema escolar básico⁵. Além da realização de projetos de alguns dos edifícios, Hélio Duarte liderou a equipe de profissionais - de maioria carioca - chamada para realizar a tarefa de projetar e executar essa nova estrutura. As obras realizadas pelo convênio têm como proposta pedagógica os conceitos e formulações idealizados pelo educador Anísio Teixeira⁶, e essa parceria renderá frutos. O projeto mais conhecido de ambos é a Escola-Parque⁷ de Salvador.

É impressionante a capacidade de desenvolvimento sobreposto de tantas atividades e em localizações diversas. Os anos 1950/60 são os mais intensos da carreira de Hélio Duarte. Ainda produzindo pelo Convênio, a sociedade com Ernest Mange também é profícua. Juntos os arquitetos tem um volume expressivo de projetos e obras, destacando-se os edifícios educacionais para o sistema de ensino profissionalizante do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)⁸ - também considerados marcos da arquitetura moderna paulista - e os diversos projetos de campi e edificações universitárias⁹. Em paralelo com essa grande produção projetual, também é notável o envolvimento de Duarte com o ensino de arquitetura, e é considerável a sua contribuição para a docência.

Sabe-se que o arquiteto foi um dos responsáveis pela criação do TGI (Trabalho de Graduação Interdisciplinar), hoje disseminado pelo país e consolidado como uma disciplina que qualifica

⁵ FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger de (Org), *Arquitetura escolar paulista anos 1950 e 1960*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2006.

⁶ Anísio Spínola Teixeira foi um dos principais personagens da história da educação brasileira. Pedagogo e pesquisador, Teixeira foi também um dos principais representantes do movimento Escola Nova e grande defensor de uma educação pública, laica e gratuita. Suas idéias foram muito influenciadas por experiências educacionais norte-americanas, especialmente pelo Sistema Platoon, desenvolvido com base na filosofia de John Dewey, pedagogo considerado o expoente máximo da escola progressiva americana. Ver : BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. *Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos Grupos Escolares paulistas (1873-1971)*. São Carlos: Edufscar & Brasília: Inep, 2002 e SILVA, Janice Theodoro da Silva. *A construção da cidadania e da escola nas décadas de 1950 e 1960*. In: FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger de (Org). *Op. Cit.* Ver também: FERRAZ, Artemis Rodrigues Fontana. *Arquitetura moderna das escolas "S" paulistas, 1952-1968: projetar para a formação do trabalhador*. Tese (doutorado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

⁷ Escola Parque associada às escolas classes era um modelo experimental de educação estruturado para apoiar uma educação integral, laica e pública e baseado no sistema Platoon, fundamentado no ideário do americano John Dewey. Para saber mais: DUARTE, Hélio de Queiroz. *Escolas Classe, Escola Parque*. São Paulo: FAU/USP, 1973.

⁸ Ver FERRAZ, Artemis Rodrigues Fontana. *Op. Cit.*

⁹ Nesses projetos de campi universitários, observa-se a aplicação de vários preceitos urbanísticos do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna); no qual Helio Duarte havia sido aceito como membro em 1945, quando da visita de Richard Neutra (notada influência nos projetos de Duarte) a São Paulo. Algumas das propostas não foram executadas, mas ele introduz nos projetos conceitos inovadores, até então não experimentados por aqui. Ver SEGAWA, Hugo. *Op. Cit.*

aqueles estudantes aptos à conclusão da graduação e, portanto, ao exercício da profissão. Duarte é também um dos principais criadores do curso de pós-graduação da FAU/USP, o mais antigo e mais prestigiado do país, tendo sido responsável pela formação da primeira leva de mestres e doutores de arquitetura e urbanismo gerados em nosso país. Nesse mesmo período, sob a regência de Vilanova Artigas¹⁰, a arquitetura paulista se afirmava; e é a ele que a historiografia credita a mudança do quadro da profissão em São Paulo e a conquista, pelos arquitetos, do reconhecimento enquanto categoria profissional. Entretanto, Artigas atuou lado a lado com Duarte desde o princípio da FAU/USP, em 1948, e são muitos os personagens que devem ser considerados quando o tema é concepção do ensino de arquitetura e urbanismo e a consolidação da profissão em São Paulo.

Expostos de forma resumida os vetores da trajetória de Hélio Duarte, pode-se pensar que a pesquisa de mestrado pretende focalizar o indivíduo. Vale então salientar que não se objetiva realizar uma monografia de arquiteto, nem preencher as lacunas biográficas ou mesmo destacar a genialidade e/ou pioneirismo de sua produção intelectual e projetual. Ao contrário do que se pode prematuramente aventar, sua experiência instiga ao estudo por permitir realizar investigações que ultrapassam o indivíduo, avançam sobre relações entre o personagem e o coletivo e, através destas, abrem possibilidades de revisar questões tanto do próprio campo arquitetônico quanto questões que lhe atravessam. Apesar de reconhecer a contribuição para o campo profissional e cultural de muitas biografias - destacando-se, inclusive porque é o foco deste artigo, a sistematização de fontes - a história da arquitetura não alcançou os mesmos resultados da revisão epistemológica que se realizou no campo da história de forma geral, a partir dos anos 1960 e 70 na Europa e da década de 1980 na América Latina¹¹. A historiografia da arquitetura ainda continuou insistindo no valor do papel

¹⁰ João Batista Vilanova Artigas forma-se engenheiro-arquiteto pela Politécnica em 1937. Logo depois já começa a participar ativamente das diversas etapas de discussão sobre a regulamentação da profissão de arquiteto. Em 1948, participa da criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde assume a disciplina de Pequenas Composições; também será um dos fundadores da seção paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil. É ele, principalmente, quem instaura no debate nacional da arquitetura o tema da função social do arquiteto. Ver LIRA, José Tavares Correia de. In: Vilanova Artigas, *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 07-13.

¹¹ Especialmente a partir da Nova História (fundamentada na Revista dos Annales), da história das mentalidades, história do cotidiano. Uma aproximação da história e das ciências sociais passa a exigir uma metodologia muito mais definida, complexa e interdisciplinar, e promove um novo entendimento da história não mais como uma verdade para ser aceita ou rejeitada, mas como uma narrativa sobre o passado, construída sobre um problema (história-problema) ou uma questão que se deseja discutir. Esta narrativa não é neutra, é sempre circunstanciada como construção social e sempre provisória, podendo ser revista a qualquer tempo, a partir da realização de outras perguntas ou mesmo pela revisão das anteriores, já que é uma interpretação e o historiador é um ator social ativo. Para saber mais: BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.; ou NOVAIS, Fernando Antonio; SILVA, Rogerio Forastieri da (org.). *Nova história em perspectiva*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. Também ver: ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. *A estratégia da aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em*

individual sobre as estruturas coletivas (sociais, econômicas, mentais) e as determinações do contexto e incorrendo em anacronismos, lendo o passado a partir da mentalidade ou das concepções do presente.

O entendimento mais tradicional da biografia, no sentido de compreender a formação de um herói ou mesmo enquanto seleção de grandes realizações, vem sendo revisada desde que Pierre Bourdieu chamou atenção para a "ilusão biográfica"¹². A crítica por ele realizada foi ao entendimento da vida com uma sequência linear progressiva e coerente que escrevia a biografia como uma sucessão de eventos com um fim lógico e previsível. E essa interpretação dos eventos biográficos é diretamente relacionada com um momento do campo da história, anterior à revisão mencionada, quando esta era compreendida como uma totalidade que poderia ser veridicamente e coerentemente apreendida, bem como com um momento de crise na definição da racionalidade até então admitida. Sabina Loriga¹³ mais recentemente nos lembra, por sua vez, da importância do papel do historiador, de suas questões - história-problema - e chama atenção para a "noção de experiência". Nos alerta que é através da experiência vivida do personagem que o pesquisador supera as dimensões estruturais da história e se torna apto a verificar as possibilidades daquela vivência que se oferece ao entendimento mais amplo, do seu contexto no espaço-tempo em que ele esteve inserido.

Como diz José Lira, em sua tese de livre docência, quando estudou o arquiteto Gregori Warchavchik¹⁴: "Retomar (...) a experiência de um indivíduo específico na história da arquitetura exige, portanto, algumas advertências tal a força dessa longa tradição de perfis excepcionais, destinados a encarnar verdades ou valores universais para o entendimento do trabalho intelectual e das linguagens que delimitam o campo de atuação do arquiteto." Justamente para escapar desses resultados mais usuais dos projetos biográficos, que dão ênfase à carreira individual destacada de um personagem mestre, precursor ou gênio, é que se fez necessário repensar materiais, fontes e métodos. E foi a partir dessas revisões, entendendo a biografia não como estudo da personalidade mas como pesquisa que se dispõe a parametrizar a posição daquele indivíduo no campo do conhecimento no qual estava inserido, que se enfrentou a Revista Técnica, fonte quase desconhecida nos escassos estudos sobre Hélio Duarte, e que permitia preencher as lacunas do período baiano do arquiteto. O objetivo foi

arquitetura. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013 e WAISMAN, Marina. *O interior da arquitetura: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

¹²BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janáina (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

¹³LORIGA, Sabina. *O pequeno x: da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

¹⁴LIRA, José Tavares Correia de. *Fraturnas da vanguarda em Gregori Warchavchik*. Tese (Livre Docência). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008, p.11.

então de trazer luz a traços comuns em seu contexto, de compreender as semelhanças que explicam as singularidades. A revista, a partir desses entendimentos, ofereceu dados não para o estudo de um caso especial, mas permitiu uma leitura mais ampla, para a compreensão do grupo a partir do indivíduo.

2. Das Fontes

A organização da pesquisa de mestrado ainda em andamento, conforme já mencionado, se dá em dois eixos principais: levantamento bibliográfico e levantamento documental.

O levantamento bibliográfico tem como linhas de investigação os seguintes temas: circunstâncias políticas, econômicas, sociais e culturais dos períodos e dos locais onde viveu o arquiteto; contexto educacional e propostas pedagógicas reformadoras, em especial sobre a Escola Nova e sobre Anísio Teixeira; propostas e experimentações da arquitetura moderna e as diferentes adaptações e desenvolvimento de linguagens modernas internacionais entre arquitetos do Rio de Janeiro e de São Paulo; evolução da profissão arquiteto e urbanista em São Paulo, das primeiras faculdades e o início da autonomia à consolidação da mesma.

Essa fundamentação teórica, embasamento necessário para avançar nas análises e estudos mais específicos descritos no item anterior, se dá a partir especialmente de teses, dissertações e livros já realizados sobre os temas citados. São essas fontes mais conhecidas e acessíveis, os estudos por outrem já realizados e disponíveis sobre os quais é possível construir os alicerces críticos tanto para revisões quanto para ganhar horizontes mais amplos e partir de patamares mais altos.

A reunião, tanto de material bibliográfico quanto iconográfico, vem sendo realizada através de levantamentos nas seguintes bibliotecas e acervos: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Além destes, também serão importantes os seguintes acervos: DOCOMOMO Bahia, em Salvador; e o Departamento de Edificações do município de São Paulo (EDIF) e Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), ambos na capital paulista. Do ponto de vista dos documentos de época, também estão sendo estudados as pesquisas, palestras, publicações, enfim, todo o material produzido por Hélio Duarte durante sua carreira, ou aquele produzido sobre ele por outrem.

Para refazer e mapear suas relações sociais, pouco contribuiu o levantamento de jornais e revistas nas cidades em que Hélio Duarte viveu e atuou. Entretanto, uma fonte de pesquisa

que surpreendeu na colaboração efetiva para esse tipo de análise comparativa, foi o acervo de seus contratos na FAU/USP e EESC localizados na própria FAU/USP. Lá estão todos os documentos pessoais e suas fichas de funcionário, fornecendo dados privados preciosos para investigação em outros acervos e localização de possíveis fontes, inclusive personagens para entrevistas, como nome dos pais, da esposa e dos filhos, número de identidade, datas de conclusão de cursos, endereços, etc.

Acompanhando os contratos, há outros diversos tipos de documentos, como listagens dos professores da FAU, suas respectivas disciplinas e seus professores assistentes e as ementas das disciplinas que Duarte ministrava que, além de recuperarem sua trajetória profissional na instituição, mostraram-se fonte eficiente para preencher lacunas e para conceder desconhecidas informações e dados, compreender relações, disputas e os processos da conformação e sistematização do ensino de arquitetura e urbanismo e da consolidação e reconhecimento do campo profissional. Esse rol de documentos permite investigar, para além do papel de Hélio Duarte nesses processos, quais eram suas propostas para a atividade docente específica, para o currículo do curso de arquitetura e urbanismo, o que julgava importante e indispensável ao aprendizado, ao exercício profissional e, portanto, qual era sua visão da função do arquiteto e urbanista e dos próprios limites do campo autônomo.

Outro documento de extrema importância para o avanço da pesquisa, localizado no acervo junto aos contratos, foram os currículos pessoais. A cada renovação, usualmente feita no intervalo de dois anos, era anexado ao contrato um currículo atualizado consolidando as seguintes informações: cursos realizados, atividades no ensino superior, concurso e premiações, publicações escritas e conferências, congressos e exposições, viagens ao estrangeiro, atividades profissionais (cargos), atividades diversas (cargos honoríficos, convites, juries), reproduções de trabalhos em revistas e livros nacionais e estrangeiros, principais trabalhos de arquitetura e urbanismo (projetos e obras). Não somente essas listagens temáticas de cada currículo já são expressivas contribuições para o trabalho, mas a posse de diversos currículos sequenciais também facilita acompanhar com muita clareza e sem esforço a evolução profissional, dos modos de produção (inicialmente solitário, depois sempre coletivamente), dos períodos de volume de trabalho e os de recessão, entre outras muitas informações. Ultrapassando a análise do próprio material informado nos currículos, o entrecruzamento das informações entre os anos permite verificar as mudanças de nomenclatura - no início se nomeava engenheiro-arquiteto mas depois dispensou a qualificação de engenheiro, se reconhecendo apenas enquanto arquiteto - e também quais obras, projetos, publicações, atividades, etc., se mantiveram interessantes constar, aparecendo

em todos os currículos, e quais o arquiteto dispensou, quando o volume da lista já lhe permitia selecionar os dados que desejava divulgar.

Estão também no acervo solicitações e autorizações de viagens como representante da faculdade em congressos, licenças e até seus contratos como Engenheiro Chefe do Escritório de Engenharia e Arquitetura da Cidade Universitária de São Paulo, com detalhes das atribuições e das demandas do cargo. A quantidade de documentos é expressiva, e para viabilizar a consulta, facilitar a apreensão dos dados, enfim, organizar material de maneira que sua utilização promova resultados efetivos, todas as informações foram planejadas de tal forma que permite pesquisar e visualizar o teor do documento, seu objetivo ou quaisquer dos dados disponíveis naquele determinado material, incluindo personagens envolvidos ou mesmo apenas citados. Dessa forma, apesar de o acervo ter sido examinado a luz das perguntas anteriores, aquelas que direcionam esta pesquisa de mestrado especificamente, as informações agora são uma fonte sistematizada e disponível para futuras investigações ou mesmo para revisões deste trabalho. Como se vê, o acervo de contratos na FAU/USP de fato deu uma contribuição significativa para a pesquisa, ao facultar o exame das interações entre a atividade acadêmica e a atuação projetual e, mais ainda, para mesurar do arquiteto a contribuição para o ensino e para consolidação da profissão e, assim, avançar sobre processos contextuais e coletivos tanto quanto identificar as questões particulares.

Localizada através do DOCOMOMO¹⁵ de Salvador, uma pesquisa de iniciação científica realizada na FAU/UFBA¹⁶ sobre o período de Helio Duarte na Bahia, nos colocou em contato com a *Revista Técnica*. Essa fonte, ainda desconhecida, não apresentada nem analisada pelos poucos estudos sobre o arquiteto já realizados, nos levou a uma nova e ampliada consciência sobre a importância do pouco conhecido período baiano. A análise crítica do conteúdo da revista estava alicerçada pelas questões que a pesquisa se dispôs a responder e, como antecipamos, foi uma fonte eficiente para iluminar o trecho nebuloso da vida do arquiteto carioca e, paralelamente, também permitiu elucidar questões do campo disciplinar e relacionadas ao contexto do período.

3. Da Revista Técnica

A Revista Técnica foi uma publicação bimestral produzida em Salvador de 1940 a 1956 pelo órgão oficial do sindicato dos engenheiros da Bahia. Uma revista especializada, portanto,

¹⁵ DOCOMOMO é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, cujos objetivos são a pesquisa, documentação e preservação das obras do movimento moderno. Consultar: <http://www.docomomo.org.br>

¹⁶ Realizada por Saulo Phon Costa Grimaldi e orientada pela prof. Dra. Anna Beatriz Ayroza Galvão.

produzida por e para engenheiros, arquitetos e construtores. O próprio nome adianta um enfoque nas questões técnicas, natural em um período de afirmação dos métodos empíricos e de valorização dos avanços tecnológicos permitidos pelas ciências de forma geral. O primeiro exemplar de agosto/setembro de 1940, ainda sem a descrição dos diretores e redatores da revista, deixa claro o interesse prioritário pelos temas especializados de engenharia, que são maioria dos artigos publicados.

No segundo número, outubro/novembro de 1940, uma chamada para propaganda destaca o direcionamento da revista: " Três razões porque deveis anunciar em *Tecnica*: 1 - 100% dos seus leitores são engenheiros e construtores, que consomem constantemente material de construção em suas obras. 2 - É consultada anos a fora, de modo que vossos anuncios perdurarão consideravelmente. 3 - São seus leitores pessoas de condição liberal, que PODEM e adquirirão vossas mercadorias ou materiais.". Muito se pode analisar a partir desse pequeno trecho, mas destacamos principalmente a ausência da descrição dos arquitetos nos leitores da publicação. Reforçado por outras propagandas¹⁷ na mesma revista, que quando citam, colocam o arquiteto em "posição inferiorizada" em relação ao engenheiro. Curioso, lembrando que: não só há leitores arquitetos, como eles fazem parte do quadro de redatores fixos e também dos que esporadicamente publicam obras e artigos na revista.

Esses apontamentos revelam as disputas que ocorriam no campo disciplinar e que não foram pacificadas pela promulgação do decreto-lei¹⁸ que regulamentava a profissão do arquiteto, do engenheiro e do agrônomo na década de 1930. Vale salientar que na década de 1940, quando tem início a publicação da Revista Técnica, ainda estão sendo criadas as faculdades autônomas de arquitetura, mas mesmo a partir destas, a distinção entre as atividades dos engenheiros, arquitetos e agrônomos não se efetivará antes dos anos 1950¹⁹.

Entretanto, a presença dos arquitetos nos quadros da publicação e mesmo sua "indiferença" à posição que lhes cabe, não surpreende. Outro artigo, publicado no primeiro número da revista, intitulado "Um urbanista deve ser: um arquiteto, um engenheiro, um agrimensor" é revelador. Ele nos permite verificar que não era prioritário nesse momento para os engenheiros e

¹⁷ Como na propagando da própria Cia. Brasileira, onde trabalhava Hélio Duarte. Antes da foto de um edifício de linguagem modernista (Edifício Dourado) consta a seguinte publicidade: " Cia. Brasileira de Construções S.A. Engenheiros - Arquitetos - Empreiteiros".

¹⁸ Decreto-lei 23.569 de 1933. Ver: FICHER, Sylvia *Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005. Ou ainda: PASSOS, Maria Lúcia Perrone (Org.). *Os campos do conhecimento e o conhecimento da cidade*. Cadernos de História de São Paulo, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, n. 1, 1992.

¹⁹ FICHER, Sylvia. *Op.Cit.* Ver também: PASSOS, Maria Lúcia Perrone (Org.) *Op.Cit.* E ainda: VIDOTTO, Taiana Car. *A indissociável relação entre o ensino e a profissão na constituição do arquiteto e urbanista moderno no estado de São Paulo: 1948-1962*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo/Unicamp, 2014.

arquitetos se ocupar com a busca pela autonomia das atividades, pode-se dizer até que ambos os grupos concordavam que o campo profissional estava ligado à engenharia. Mas, mais do que isso, as duas categorias juntaram forças na defesa de que a prática se realizasse apenas por profissionais diplomados. Interessava aos engenheiros e arquitetos tanto quanto ao estado varguista, que investia desde a década de 1930, como apontamos, na sistematização do ensino de graduação e na regulamentação das categorias profissionais, limitar a atuação dos construtores, mestres-de-obras e outros profissionais com conhecimento prático mas sem formação específica ²⁰.

Quando no segundo número da revista são especificados diretores e redatores, Hélio Duarte é anunciado como redator de arquitetura da publicação. Além de isso colaborar para a análise crítica do conteúdo da revista, já que sabemos que é o redator quem realiza os principais artigos e editoriais, e que também é ele quem faz a triagem do material que será publicado naquela categoria pela qual responde, a forma como se apresentou Duarte nos permite avançar nas investigações sobre as disputas e questões do campo profissional. Ao contrário de seus currículos quando começou como professor da USP em São Paulo, quando se apresentava como Engenheiro-Arquiteto, na revista Técnica Hélio Duarte escolheu a titulação de Professor-Arquiteto. Essa escolha ganha destaque quando lembramos que a revista é uma publicação especializada ligada ao sindicato de engenheiros da Bahia, e quando contrapomos com a apresentação de seu colega, também professor da Escola de Belas Artes de Salvador, como redator de urbanismo: engenheiro civil e arquiteto Walter V. Gordilho. Nesse sentido, Hélio Duarte se distingue do grupo majoritário, justifica sua escolha com o redator de arquitetura e demonstra o expressivo valor, para si mesmo, da atividade docente.

O interesse de Duarte no ensino de arquitetura assim como sua colaboração para pensar o mesmo e o próprio campo disciplinar também ficam nítidos em outros números da revista. Na edição de janeiro/fevereiro de 1941 publica o artigo "Arquitetura na Bahia. A escola, sua evolução e situação atual", no qual discorre sobre o que acredita ser a função do arquiteto na sociedade contemporânea, enfatizando que a arquitetura deve ter como prioridade responder às questões utilitárias, sempre se utilizando dos meios técnicos mais inovadores disponíveis. Para realizar seu destino, diz Duarte, a arquitetura demanda profissionais arrojados, aptos para colocar em prática as mais modernas técnicas e saber utilizar os materiais mais atuais, profissionais estes que só muitas e boas escolas de arquitetura poderiam oferecer. Seu discurso reforça as questões acima mencionadas, das acirradas disputas do campo, já que se

²⁰ FICHER, Sylvia. *Op.Cit.* Também: PASSOS, Maria Lúcia Perrone (Org.) *Op.Cit.*; VIDOTTO, Taiana Car. *Op. Cit.*

dispõe a definir e especificar um saber técnico exclusivo da arquitetura e também destaca a importância das faculdades autônomas para gerar profissionais preparados para tal. Ao mesmo tempo, nos informa que ao longo dos 63 anos de existência da Escola de Belas Artes de Salvador (em 1941), formaram-se apenas 30 arquitetos. Da média anual de 33 diplomados no estado, a proporção era de: 14 engenheiros para 7 agrônomos e apenas 0,5 arquiteto. São dados que falam por si, demonstram as dificuldades, justificam acordos e explicam as concessões feitas pelos arquitetos como as que apontamos.

A revista Técnica também foi fonte importante para verificar a transição para a linguagem moderna que marcou a produção do arquiteto. Nos anos de publicação da revista, Hélio Duarte já não está mais trabalhando para o Banco Hipotecário Lar Brasileiro e a produção que publica foi realizada pela Cia. Brasileira de Construções S.A. Nos projetos do Edifício Braulio Xavier²¹, Escola de Puericultura "Raymundo Pereira de Magalhães"²², Edifício Chadler²³ e até no Teatro Municipal da cidade de Salvador²⁴, o que se observa é uma arquitetura em mutação, como é comum ao trajeto realizado por outros tantos profissionais desse mesmo período²⁵. Nestes primeiros projetos, experimentações de linguagem modernista de Hélio Duarte, é possível verificar traços característicos do expressionismo alemão, da arquitetura Bauhaus, não sendo ainda predominante arquitetura moderna de matriz corbusiana, que marcaria a arquitetura brasileira, carioca em especial, e que receberia amplo reconhecimento internacional.²⁶

Os programas, vários inaugurais em Salvador, ainda eram desafiadores aos arquitetos de forma geral. Além disso, as imposições e/ou liberdades dadas pela clientela foram também determinantes dos avanços ou retrocessos nessas transições e Duarte não evitou expô-las nos artigos. Apesar dos textos, em geral, destacarem as soluções projetuais como respostas

²¹ Revista Técnica, agosto/setembro 1940, título *O Primeiro Prédio de Apartamentos em Condomínio na Bahia*.

²² Revista Técnica, outubro/novembro 1940.

²³ Revista Técnica, julho/agosto 1941.

²⁴ Revista Técnica, abr/maio 1944, ano da mudança para São Paulo, Duarte deixa de ser redator de arquitetura da revista no início de 1942.

²⁵ Como em Rino Levi ou no carioca Affonso Eduardo Reidy. Ver: ANELLI, Renato Luiz Sobral, GUERRA, Abílio, KON, Nelson. *Rino Levi. Arquitetura e cidade*. São Paulo, Romano Guerra, 2001; e BONDUKI, Nabil (org.). *Affonso Eduardo Reidy*. São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.

²⁶ Em depoimento do arquiteto Helio Duarte a Euler Sandeville Júnior, em 1985, o mesmo admite a influência de Le Corbusier e o entusiasmo pela sua filosofia. Ver DUARTE, Helio. *Escolas Classes Escola Parque*; TAKIYA, André (Org.). 2 edição ampliada, São Paulo: FAU/USP, 2009. Sobre a arquitetura carioca, de herança corbusiana, reconhecida mundialmente como *brasilian style* ver LIERNUR, Jorge Francisco. The south american way. O milagre brasileiro, os Estados Unidos e a Segunda Guerra Mundial – 1939-1943. In: *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira _ parte 2*. São Paulo: Romano Guerra, 2010; ou ver TINEM, Nelci. *O alvo do olhar estrangeiro. O Brasil na historiografia da arquitetura moderna*. João Pessoa: Manufatura, 2002. Ver também MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. *Arquitetura e Estado no Brasil. Elementos para uma análise da constituição do discurso moderno no Brasil. A obra de Lucio Costa 1924-52*. Dissertação (mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1988.

funcionais às questões impostas pelo programa, é possível constatar em várias dessas plantas um esforço, nem sempre muito feliz, pela ortogonalidade dos espaços e por certos resultados formais. Assim, se a concepção defendida era da arquitetura como atividade utilitária, esses esforços parecem indicar que Hélio Duarte ainda exercitava essa nova lógica projetual e construtiva. Alguns princípios acadêmicos, como composição, harmonia e ordem ainda estão presentes, demonstrando que o arquiteto, ainda que desse preferência às respostas funcionais, não havia abandonado totalmente o entendimento da arquitetura como expressão simbólica e artística.

Os artigos sobre questões urbanas, "Novos Rumos"²⁷, "Inquérito sobre a distribuição espacial do comércio, do terreiro ao Forte São Pedro"²⁸, "Considerações a margem do alargamento da Rua Carlos Gomes"²⁹, também são marcados pela atuação pró campo profissional autônomo - com uso de muitos termos e expressões técnicas - pelo elogio ao racionalismo e à lógica projetual baseada nos princípios técnicos. A cidade começa a ser mais fortemente enfrentada pelos arquitetos como um problema efetivo a partir dos anos 1950, mas aqui já aparece como tema para discussão e para o embate profissional especializado.

Como vimos, a análise crítica da revista *Tecnica* estava delimitada desde o princípio pela busca de respostas às questões antecipadamente feitas pela pesquisa. Nos interessava preencher as lacunas do período vivido na Bahia para verificar a transição do arquiteto Hélio Duarte para a linguagem moderna e visualizar o início de sua atuação docente e, portanto, de sua colaboração na conformação do ensino e no reconhecimento do campo profissional. Através da revista *Tecnica*, nos foi possível reconstruir esse trecho da trajetória de Duarte e reconhecer as transformações e escolhas do arquiteto que justificaram o recebimento dos adjetivos "moderno, peregrino e educador"³⁰, mas, para além de proporcionar esse exame, a revista se mostrou fonte capaz de permitir, à sombra da análise do personagem, elucidar questões tanto do campo profissional quanto as do contexto, revelar as rupturas e continuidades, verificar o desenvolvimento disciplinar da arquitetura e urbanismo modernos e realizar uma contribuição mais efetiva para sua historiografia.

²⁷ Revista *Tecnica*, outubro/novembro 1940. Artigo sobre a criação da cidade de São Roque/BA.

²⁸ Revista *Tecnica*, setembro/outubro 1941.

²⁹ Revista *Tecnica*, janeiro/fevereiro 1942.

³⁰ SEGAWA, Hugo. *Helio Duarte: Moderno, peregrino, educador*. São Paulo: Arquitetura & Urbanismo, n.80, out./nov., 1998

Referencias Bibliográficas

- ANELLI, Renato Luiz Sobral, GUERRA, Abílio, KON, Nelson. *Rino Levi. Arquitetura e cidade*. São Paulo, Romano Guerra, 2001.
- BONDUKI, Nabil (org.). *Affonso Eduardo Reidy*. São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.
- BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. *Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos Grupos Escolares paulistas (1873-1971)*. São Carlos: Edufscar & Brasília: Inep, 2002.
- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- DUARTE, Hélio de Queiroz. *Escolas Classe, Escola Parque*. São Paulo: FAU/USP, 1973
- FERRAZ, Artemis Rodrigues Fontana. *Arquitetura moderna das escolas "S" paulistas, 1952-1968: projetar para a formação do trabalhador*. Tese (doutorado), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger de (Org). *Arquitetura escolar paulista anos 1950 e 1960*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2006.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FICHER, Sylvia *Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2005.
- LIRA, José Tavares Correia de. In: Vilanova Artigas, *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- LIRA, José Tavares Correia de. *Fraturas da vanguarda em Gregori Warchavchik*. Tese (Livre Docência). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.
- LORIGA, Sabina. *O pequeno x: da biografia à história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- NOVAIS, Fernando Antonio; SILVA, Rogerio Forastieri da (org.). *Nova história em perspectiva*. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.
- PASSOS, Maria Lúcia Perrone (Org.). *Os campos do conhecimento e o conhecimento da cidade*. Cadernos de História de São Paulo, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, n.1, 1992.
- ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. *A estratégia da aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil/ Anos 80*. São Paulo, Projeto, 1988.

SEGAWA, Hugo. *Helio Duarte: Moderno, peregrino, educador*. São Paulo: Arquitetura & Urbanismo, n.80, out./nov., 1998

VIDOTTO, Taiana Car. *A indissociável relação entre o ensino e a profissão na constituição do arquiteto e urbanista moderno no estado de São Paulo: 1948-1962*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo/Unicamp, 2014.

WAISMAN, Marina. *O interior da arquitetura: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.